

# **A TRANSFORMAÇÃO DOS ESPAÇOS DE MEMÓRIA EM DARK TURISMO: O OLHAR DOS VISITANTES SOBRE O MUSEU DA LOUCURA NO TRIPADVISOR**

Arthur Gonçalves Moreira Gomes<sup>1</sup>

## **RESUMO**

O dark turismo, prática associada à visitação em locais marcados por eventos trágicos, é um fenômeno emergente no turismo contemporâneo. Nesse segmento, a transformação dos espaços de memória em atrativo turístico tem despertado interesse do meio acadêmico e gerado debates acerca das responsabilidades envolvidas. O presente artigo tem como objetivo analisar como os visitantes interpretam o Museu da Loucura, situado em Barbacena, Minas Gerais, enquanto espaço de memória transformado em atrativo turístico, enfatizando suas características educativas, emocionais e culturais, além de identificar indícios de condutas éticas dentro do espaço. Para isso, foram coletados 171 comentários disponibilizados na página oficial do museu na plataforma do TripAdvisor, posteriormente analisados com o auxílio de softwares. Os resultados obtidos demonstram que o Museu da Loucura adota medidas éticas e responsáveis, contribuindo para a reflexão dos visitantes e gerando impacto emocional significativo.

**PALAVRAS-CHAVE:** ética, espaço de memória, dark turismo, percepção dos visitantes, Museu da Loucura.

## **ABSTRACT**

Dark tourism, a practice associated with visiting sites marked by tragic events, is an emerging phenomenon in contemporary tourism. In this segment, the transformation of memory spaces into tourist attractions has sparked academic interest and generated debates regarding the responsibilities involved. This article aims to analyze how visitors interpret the Museum of Madness, located in Barbacena, Minas Gerais, as a memory space transformed into a tourist attraction, emphasizing its

<sup>1</sup> Graduando do curso de Turismo pela Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora-MG. Email: [arthurgomes3011@outlook.com](mailto:arthurgomes3011@outlook.com). Artigo apresentado no dia 13 de agosto de 2025 ao Bacharelado em Turismo

educational, emotional, and cultural characteristics, as well as identifying signs of ethical conduct within the space. For this purpose, 171 comments posted on the museum's official page on the TripAdvisor platform were collected and later analyzed with the aid of software. The results show that the Museum of Madness adopts ethical and responsible measures, contributing to visitors' reflection and generating significant emotional impact.

**KEY-WORDS:** ethics; memory space; dark tourism; visitors' perception; Museu da Loucura.

## **1. INTRODUÇÃO**

Ao longo dos últimos anos o turismo tem se reinventado, criando novos hábitos de consumo e desenvolvendo segmentos que buscam proporcionar maior experiência para os turistas (Barretto, 2003). A busca pelo diferente tornou-se uma característica marcante da sociedade contemporânea, na qual os indivíduos procuram vivências transformadoras e reflexivas dentro da atividade (Ministério do Turismo Brasileiro, 2010).

Nesse contexto, o dark turismo surge como uma proposta de visitação a locais marcados por acontecimentos históricos impactantes, permitindo ao visitante o acesso ao passado trágico da história. Embora essa prática seja compreendida como fruto da sociedade atual, o interesse dos indivíduos pelo sombrio tem sido percebido desde as antigas civilizações (Korstanje; Ivanov, 2012).

O crescimento do interesse pelo dark turismo, impulsionado principalmente pela atuação da mídia, despertou também a atenção do meio acadêmico para estudo do segmento (Sharpley; Stone, 2009). Considerado um fenômeno complexo, o dark turismo compõe destinos relevantes para a história, como o Museu do Holocausto, na Polônia, e o Museu e Memorial de 11 de Setembro, nos Estados Unidos, que atraem milhares de visitantes anualmente.

Acerca desse contexto, os atrativos turísticos do dark turismo são, em sua maioria, espaços de memória, sendo estes espaços físicos, construídos e edificadas, que contemplam memórias e acontecimentos (Carvalho, 2011). A transformação dessas localidades em

produtos turísticos tem gerado diversas discussões acerca de suas responsabilidades, modos de gestão e visitação.

3

No contexto brasileiro, apesar da pouca oferta, alguns atrativos vêm sendo compreendidos como componentes do segmento. O Museu da Loucura, em Barbacena, é um exemplo emblemático desses espaços marcados pela dor que hoje se tornaram atrativos turísticos. Conhecido pelo episódio denominado ‘Holocausto Brasileiro’<sup>2</sup>, ocorrido no antigo Hospital Colônia, o local ficou conhecido pelos meios controversos de tratamento e o estilo de vida torturante impostos aos pacientes ao longo do século XX. Atualmente, o museu é referência em Minas Gerais e abriga um rico acervo composto por fotografias, arquivos, áudios e objetos que representam esse período conturbado.

Nesse sentido, a ética assume papel fundamental em locais como o Museu da Loucura, sendo necessária para estabelecimento de condutas responsáveis por parte dos gestores e visitantes sobre como lidarem com espaço, de maneira a garantir que segmentos sensíveis, como o dark turismo, promovam práticas respeitadas. O estabelecimento de condutas éticas contribui para o desenvolvimento de uma prática que preserve a memória das vítimas, valorize a cultura local e evite a banalização do sofrimento humano.

A banalização e a comercialização dessas histórias são fatores que descredibilizam o segmento. Apesar de possuírem a capacidade de promover reflexão e compreensão sobre os assuntos, os atrativos do dark turismo correm o risco de serem explorados mercadologicamente (Stojanovic, 2022). Locais como o Museu e Memorial de 11 de Setembro têm sido criticados por adotar uma abordagem comercial sobre histórias de sofrimento. Dessa forma, os gestores e visitantes precisam manter uma postura sensível e ética no que diz respeito ao espaço (Nascimento, 2024).

Assim, a presente pesquisa revela-se relevante para dar continuidade aos estudos sobre o dark turismo no Brasil, bem como abordar o fenômeno da transformação de locais marcados por tragédia em atrativos turísticos. A discussão do segmento é ainda mais pertinente diante de sua capacidade de promover reflexão crítica, além de contribuir para que eventos trágicos não sejam esquecidos nem repetidos. Além disso, o debate sobre o estabelecimento de condutas éticas nesses espaços tornam-se essenciais devido ao risco de comercialização que eles possuem.

O objetivo deste trabalho é analisar a percepção dos visitantes no Museu da Loucura,

espaço de memória transformado em atrativo turístico, dando ênfase nos aspectos educativos,

<sup>2</sup>Na seção ‘O Hospital Colônia em Barbacena MG’, há a elucidação sobre a relação desse termo com o antigo Hospital Colônia.

4

emocionais, culturais e indícios de práticas éticas na gestão e visitação a partir das avaliações no TripAdvisor. Também, a pesquisa busca conceituar dark turismo e espaços de memória; discutir os dilemas éticos na transformação dos espaços de memória em atrativo turístico; contextualizar a transformação do Hospital Colônia em Museu da Loucura e identificar as condutas éticas estabelecidas no local por parte dos gestores.

Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, de natureza quali-quantitativa, realizada através do levantamento bibliográfico para fundamentar teoricamente os principais assuntos. Ocorreu a coleta dos dados primários levantados pelas *reviews* dos avaliadores do Museu da Loucura através da plataforma do TripAdvisor (2025), processando-os com o auxílio do software Iramuteq versão 0.8 alpha 7. Ademais, contou com o suporte da inteligência artificial Perplexity Pro para análise de Análise de Similitude, criação das classes temáticas e revisão textual.

O trabalho foi dividido em quatro momentos, além da introdução e considerações finais. O primeiro aborda sobre a definição e contextualização do dark turismo, destacando a importância da ética no segmento. Em seguida, houve a definição e discussão sobre a transformação dos espaços de memória em atrativo turístico, ressaltando as possibilidades, desafios e responsabilidade ética e social envolvidas. Posteriormente, é feita a contextualização da evolução do Hospital da Colônia para o Museu da Loucura, elucidando sua história e como o museu se transformou num lugar de preservação e conservação da memória dos antigos pacientes. Por fim, são identificadas e analisadas as percepções dos visitantes a partir das avaliações *online*, organizando-se em classes temáticas para aprofundar os principais assuntos relacionados ao espaço de memória.

## **2. DARK TURISMO**

O dark turismo é caracterizado pela busca por locais e roteiros que possuem destroços evidentes de uma tragédia coletiva, seja estrutural ou emocional<sup>3</sup>(Stone, 2006). O segmento envolve a visita a locais reais ou fictícios relacionados à morte, desgraça ou sofrimento coletivo. Nos últimos anos, o aumento do interesse popular pelo dark turismo impulsionou também a atenção da mídia e do meio acadêmico sobre o assunto (Lennon, 2017).

<sup>3</sup> Estrutural no sentido de haver locais destruídos ou que foram atingidos estruturalmente, como a Pompeia na Itália e o Marco Zero em Nova Iorque. Afetado emocionalmente são aqueles que foram marcados por uma grande tragédia mas não necessariamente possuem uma estrutura comprometida, como o Museu da Loucura, o Museu do Holocausto e entre outros. Nota-se: todos os destinos darks são afetados emocionalmente, mas nem todos estruturalmente.

5

Além de conectar o presente ao passado, o dark turismo possui um papel fundamental na educação de seus visitantes. Alguns dos atrativos desse segmento são considerados patrimônio mundial pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), como Auschwitz, na Polônia; Hiroshima, no Japão; e Pompeia, na Itália, devido ao seu peso histórico e capacidade de educar seus visitantes através do difícil passado (Signorelli, 2015). Nesse sentido, esses espaços podem ser uma ferramenta transformadora para quem visita (Stojanovic, 2022), gerando discussão, transformação e educação, além de perpetuar a memória do evento ocorrido. Para Brito, Alarcão e Marques (2009), a atividade deve destacar o poder dessas narrativas em gerar conhecimento, enriquecimento e experiência pessoal sobre o patrimônio e a história ali representados.

No início do estudo sobre o segmento, o dark turismo era visto como uma forma de educação obscura, voltada principalmente para a atração de mais pessoas, onde a espetacularização e o entretenimento se sobressaiam ao viés histórico e cultural (Sharpley; Stone, 2009). Percebe-se que o interesse dos indivíduos por esses atrativos existe desde as antigas civilizações. No Coliseu, entre os séculos I e V d.C, ocorriam as famosas lutas entre gladiadores, sendo uma das principais atrações em Roma, que mobilizavam milhares de espectadores prontos em busca de espetáculos sangrentos de violência e terror (Stone; Sharpley, 2008). Além disso, a participação popular em execuções públicas ao longo da história também foram descritas como as primeiras manifestações do dark turismo (Sharpley; Stone, 2009).

Apesar da prática de visitação a lugares mórbidos ser antiga, a comercialização enquanto segmento é um fenômeno atual. Empresas do ramo buscam comoditizar e oferecer passeios a lugares com grande bagagem emocional, em busca do lucro (Korstanje; Ivanov, 2012). Todavia, cada atrativo possui sua especificidade que deve ser respeitada por quem os conduz, pois a abordagem inadequada compromete grande parte da veracidade histórica do local (Lennon, 2017). A presença de um guia responsável é fundamental na visitação desses atrativos, visto que estes assumem a função de educador dos visitantes sobre as histórias pertencentes ao local (Stojanovic, 2022).

Diante desse cenário, o número de pessoas interessadas no dark turismo tem sido significativo em busca, principalmente, de experiências mais profundas e reflexivas através da parte obscura da história de determinados locais (Sharpley; Stone, 2009). Essa tendência revela uma mudança no desejo dos turistas que estão buscando ir além do turismo

6

convencional<sup>4</sup>, e vivenciar experiências que sejam significativamente transformadoras (Stone, 2006).

No entanto, no turismo é quase impossível evitar os impactos da atividade no ambiente ou na comunidade de destino (Martins, 2005). No dark turismo, um segmento que contempla a tragédia, percebe-se que os chamados “espaços de memória” se tornam produtos turísticos, levantando diversas questões acerca de seus efeitos, produção e consumo.

À vista disso, no final dos anos 2000, o dark turismo passou a ser alvo de críticas referentes a sua ‘Disneyficação’<sup>5</sup>. A atribuição de qualquer narrativa mercadológica para apresentar estes locais associados à morte, resulta numa banalização dos eventos e na deslegitimação dos falecidos (Sather-Wagstaff, 2015, apud Light, 2017). Muitas críticas também partiram dos civis, principalmente aqueles que tiveram parentes ou familiares falecidos por algum episódio trágico relacionado aos atrativos em questão, considerando falta de respeito com os mesmos (Signorelli, 2015). Um exemplo disso foi a revitalização do Marco Zero, em Nova Iorque, que foi fortemente discutida. Moradores locais expressaram insatisfação com a ideia de desenvolver estabelecimentos comerciais no local de uma tragédia, levando muitos docentes e voluntários<sup>6</sup> do Memorial e Museu Nacional do 11 de Setembro a se afastarem após essas mudanças (Deconinck, 2019).

Portanto, o dark turismo é considerado um fenômeno complexo, contemplando tanto o interesse por experiências transformadoras quanto os desafios éticos e sociais relacionados à comercialização da memória e da dor. Embora esses espaços possuam um potencial educativo, sua condução de forma inadequada pode causar descontentamento com os grupos envolvidos. Diante disso, torna-se fundamental que o segmento se desenvolva por meio de práticas responsáveis e conscientes dos impactos que causa no meio social, garantindo que não apenas favoreça a curiosidade dos visitantes, mas também seja um fator de reflexão sobre o passado e o presente.

<sup>4</sup> Define-se convencional aquilo que é padrão, comum. No turismo, as atividades convencionais são aquelas como o turismo de sol e praia, turismo de natureza etc. Já os não-convencionais são os incomuns, não habituais, como o dark turismo.

<sup>5</sup> Usou-se o termo para caracterizar a abordagem comercial que os atrativos do dark turismo possuíam no período.

<sup>6</sup> Voluntário estes que, muitos deles, eram familiares ou conhecidos dos falecidos pelo ataque do dia 11 de setembro de 2001 (Deconinck, 2019).

7

## 2.1 Ética e o dark turismo

Moral e ética<sup>7</sup> são conceitos habitualmente utilizados como similares, ambos se referindo a um conjunto de regras de conduta, envolvendo ações que influenciam o coletivo (De La Taille, 2007). Em um mundo densamente povoado, em que as ações individuais impactam coletivamente, os códigos, normas e leis tornam-se cruciais para monitorar os comportamentos (Bauman, 2011). Dessa maneira, a ética busca influenciar positivamente na tomada de decisão das pessoas e contribui para a formação de uma sociedade mais equilibrada e moralmente consciente.

Originado do grego *ethos*, que significa ‘caráter’, o conceito há séculos vem sendo discutido por grandes filósofos, como Aristóteles, Platão e Demócrito. Segundo Cortella (2009), a ética marca nossa convivência, fazendo parte da existência e sendo um conjunto de princípios e valores que influenciam na maneira de agir, guiando as ações. Nenhum ser humano nasce ético; a ética é construída a partir da convivência em diferentes espaços do meio social. Nessa linha de pensamento, como apresentado por Neme e Santos (2014):

A apreensão e a aprendizagem formal dos valores éticos só pode se dar por meio das relações humanas que o homem precisa estabelecer desde cedo. Muitos dos valores que possuímos são apreendidos (subjetivamente) na família e na comunidade, principalmente pela observação das atitudes e comportamentos dos adultos e de outras crianças (Neme; Santos, 2014, p.3).

Logo, percebe-se que as relações pessoais são cruciais para a formação das condutas, sendo o influenciar e ser influenciado questões características na formação de um indivíduo ético. Esse contexto também é observado no turismo, contexto no qual diferentes indivíduos interagem e influenciam-se mutuamente, caracterizado como um sistema aberto (Barretto, 2003).

Os estudos sobre o conceito e a influência no comportamento humano se tornam ainda mais relevantes em um mundo altamente globalizado, onde qualquer ação que ocorra

localmente, possa ter consequências incontroláveis, alcançando enormes distâncias de espaço e tempo (Bauman, 2011). Portanto, aquilo que fazemos, ou deixamos de fazer, pode afetar as condições de vida de pessoas em lugares que jamais conheceremos (Bauman, 2011). No dark

<sup>7</sup> Apesar de serem relacionadas, cada uma possui sua especificidade. A ética se refere à reflexão sobre as ações humanas e busca uma justificativa, de modo que permita compreender essas ações no meio social. Já a moral diz respeito a comportamentos individuais orientados por normas regidas pelo próprio homem (Santos, 2021).

8

turismo, por exemplo, o estabelecimento de condutas éticas fomenta para o desenvolvimento de uma atividade respeitosa com a comunidade local e com os ausentes.

Nesse sentido, o presente trabalho discute a ética sob a perspectiva da sociedade de consumidores. Bauman (2008) destaca que atualmente somos ensinados a consumir desde a infância, fazendo do desejo por produtos/experiências uma característica marcante da sociedade contemporânea. No entanto, entende-se que o problema não esteja especificamente no ato de consumir em si, mas em toda a indústria envolvida por trás, como a mídia e o mercado, que muitas vezes tem influenciado, tornando o processo cada vez mais descontrolado. Nesse cenário, o dark turismo surge como uma nova modalidade de consumo em uma sociedade que constantemente busca novas formas de consumir (Sharpley; Stone, 2009). Essa oferta, no entanto, suscita questionamentos éticos acerca de sua produção e consumo, especialmente envolvendo memória, sofrimento e banalização.

Bauman (2008) também ressalta que a sociedade é pressionada a consumir cada vez mais e, nesse contexto, acaba se tornando o próprio produto. Isso é evidente no dark turismo, no qual as atrações do segmento são histórias de pessoas que faleceram ou são ligadas a situações trágicas, sendo hoje produtos para os interessados que desejam atribuir valores ao seu self. Apesar de os indivíduos cujas memórias são comercializadas não terem optado por essa questão, tais formas de consumo tornaram-se uma nova alternativa no turismo.

Portanto, a ética desempenha um papel fundamental dentro do dark turismo, principalmente se pensar nos efeitos coletivos que o segmento causa no meio social. Além disso, esses espaços marcados por tragédia, tendem a se tornarem atrativos turísticos por carregarem mortes inquietas, elementos que despertam interesse no segmento e na massa (Sharpley; Stone, 2009). Em Nova Iorque, por exemplo, o Marco Zero foi totalmente renovado e reestruturado para receber um fluxo intenso de turistas, mesmo explorando a dor

associada às vítimas. Sharpley e Stone (2009) revelam isso ao afirmar que “os orgulhosos podem comprar camisetas das Torres Gêmeas, os zangados podem comprar papel higiênico com o rosto de Osama bin Laden”. Dessa maneira, a ausência dos princípios éticos na gestão desses destinos tem provocado não apenas o descontentamento dos associados ao acidente, como a banalização dos episódios. Além disso, comportamentos adotados como dos agentes no Marco Zero, contribuem para a descredibilização e rejeição do segmento.

9

À vista disso, observa-se que a ética se torna um conceito fundamental para a existência humana, se tornando presente desde as relações cotidianas até atividades complexas, como o turismo. Portanto, os comportamentos, que frequentemente influenciam o meio externo, necessitam estar pautados pelos princípios éticos, buscando garantir o respeito, a responsabilidade e a empatia com os envolvidos, inclusive com as gerações futuras. No turismo, principalmente em segmentos sensíveis como o dark turismo, este contexto torna-se fundamental diante dos riscos de banalização e da necessidade de preservação de memória. Logo, debater sobre a responsabilidade ética na tomada de decisões não é apenas uma necessidade, mas uma condição para que o desenvolvimento de atividades que impactam o meio social ocorra de forma sustentável, digna e humana.

### **3. ESPAÇOS DE MEMÓRIA ENQUANTO ATRATIVO TURÍSTICO**

A palavra patrimônio, derivada do latim *patrimonium*, refere-se aos bens relacionados à herança e memória cultural. Inicialmente, o conceito de patrimônio limitava-se a elementos materiais de uma cultura, como prédios e edificações históricas, simbolizando o berço da ancestralidade de um grupo social. Contudo, com o avanço dos estudos, a compreensão sobre patrimônio também passou a abarcar elementos imateriais característicos de determinada cultura, como práticas, símbolos e valores (Carvalho, 2011).

Nesse sentido, os espaços de memórias materializam o entendimento sobre o patrimônio, visto que estes são lugares estruturais que preservam a história e memória de determinados grupos. Dessa maneira, esses espaços são constituídos por bagagem cultural e sociabilidade, permeados por simbologias e valores atribuídos pelas pessoas que neles possuem algum tipo de vínculo afetivo (Carvalho, 2010). Gastal (2002) apresenta que as diferentes memórias compõem o tecido urbano, transformando espaços em lugares únicos e com forte apelo afetivo, tanto para quem reside na proximidade, quanto para quem os visita. Esses lugares, significativos para certos grupos na sociedade, transformam-se em verdadeiros

lugares de memória.

Dessa forma, considerando que esses locais constituem a memória afetiva de indivíduos, é imprescindível que sua gestão demande um bom planejamento para sua condução. Entende-se o planejamento turístico como um conjunto de atividades pré planejadas com o objetivo de atender as necessidades das partes envolvidas, além de gerar benefícios sociais e econômicos para as partes envolvidas (Carvalho, 2010). Um planejamento

10

eficaz abrange a promoção da participação da comunidade local e fortalece a identidade e a valorização do lugar (Carvalho, 2010).

No âmbito do dark turismo, caracterizados por acontecimentos trágicos e marcados pela dor, os desafios acerca do planejamento se intensificam. A transformação desses espaços enquanto atrativo turístico geram debates, atuais, em razão dos benefícios e riscos envolvidos, visto que seus efeitos negativos e positivos ainda são uma incógnita (Sharpley; Stone, 2009).

A discussão sobre essa transformação impacta não apenas no entendimento sobre o desenvolvimento do turismo no meio social, como também nas discussões sobre as responsabilidades éticas e sociais que esses locais demandam. Por serem destinos marcados pela tragédia e a dor, é crucial delimitar os limites entre a preservação da memória respeitosa e a comercialização do sofrimento alheio.

Transformar um espaço marcado por tragédia em atrativo turístico vem sendo um tema debatido. Young (1989) destaca como o apagamento de locais em que ocorreram graves tragédias, como a demolição dos campos de concentração pelos nazistas após o extermínio dos judeus, buscava apagar o crime cruel e apagar a memória das vítimas (apud Lennon, 2017). Assim, é graças à manutenção desses espaços e, em muitos casos, ao seu desenvolvimento turístico, que muitos deles permanecem conservados e perpetuados na história, estimulando a reflexão sobre o passado.

No entanto, a turistificação desses espaços também traz desafios, especialmente no que diz respeito à oferta dos serviços e a participação das comunidades locais no planejamento (Carvalho, 2011). Barretto (2003, p. 26) sintetiza esta tensão ao afirmar que, em muitos casos, “os turistas passam a ser um mal necessário. Mal porque sua presença incomoda. Necessário porque seu dinheiro faz falta”. Dessa forma, embora o turismo gere recursos para a preservação, a presença dos turistas podem gerar desconfortos na sociedade civil.

Ainda persiste a dificuldade em mensurar os impactos positivos e negativos nesse tipo de prática (Barretto, 2003). Por vezes, elas destacam que o turismo contribui para degradação ambiental, perda de identidade e debates acerca das dimensões éticas. Em outras, indicam que a atividade tem proporcionado a revitalização de patrimônios culturais, a valorização da natureza e a recuperação de identidades (Barretto, 2003).

11

Este cenário revela o dilema que as comunidades e os gestores enfrentam na conciliação entre o respeito à memória das vítimas e os interesses econômicos que orientam o turismo. Assim como a turistificação pode banalizar o sofrimento e mercantilizar a tragédia, descaracterizando o caráter e legitimidade do local, ela também pode promover sua manutenção, preservação e conservação da memória para as futuras gerações.

Entretanto, é imprescindível que os turistas compreendam que o dark turismo não é uma simples experiência consumista (Martins, 2005). Pelo contrário, o foco nesse tipo de visita deve priorizar a compreensão sobre situações trágicas e a transformação pessoal, visando conscientizar e evitar que tais eventos ocorram novamente. Yuill (2004) afirma que a visita a lugares ou monumentos que se relacionam com a morte é um meio de preservar, não apenas a história, mas também o patrimônio, a identidade e a memória.

Assim, nota-se então que estes espaços de memória enfrentam uma linha tênue entre comercialização e homenagem. Para que sua ressignificação e desenvolvimento como atrativo turístico sejam éticos e respeitosos, é fundamental que os planejadores estejam sensíveis às questões envolvidas e mantenham contato direto com os envolvidos pelo episódio (Nascimento, 2024). O turismo nos campos de concentração do holocausto, por exemplo, são regularmente criticados de terem sido banalizados e comercializados (Sharpley; Stone, 2009).

Nesse contexto, a foto característica da turista posando descontraidamente no mesmo trilho que chegavam os milhões de judeus ao campo de concentração durante o período da Alemanha nazista, ilustra claramente tal banalização. Reportagens recentes, como a publicação da revista *Veja* (2023), apontam que esse tipo de comportamento faz parte do segmento, ou seja, suscitando questionamentos sobre suas formas de produção e consumo. O caso do campo de concentração demonstra como a banalização pode ocorrer também quando a conduta dos visitantes é desrespeitosa, não apenas pela gestão do destino.

Muitos pesquisadores ainda rejeitam o dark turismo, sugerindo que a prática não seja a

melhor alternativa num cenário de pós-conflito (Causevic e Lynch, 2011). Dessa maneira, os gestores, visitantes e sobretudo as comunidades locais enfrentam o desafio de estabelecer medidas que sejam favoráveis num contexto que envolve a tragédia, memória e o respeito ético.

Portanto, é fundamental refletir sobre a forma como esses lugares são transformados em atrativos e consumidos turisticamente. Embora seja uma parte da história que desperte

12

curiosidade, são memórias que devem ser tratadas com respeito e dignidade pelos interessados em conhecê-las. Nota-se que a ética deve nortear as práticas turísticas, principalmente em segmentos sensíveis como o dark turismo. A aplicação dos princípios éticos nesses espaços torna-se ainda mais essencial, considerando-se os impactos sociais, culturais e ambientais, gerados por essas práticas.

Diante dessa discussão, analisar como o contexto se aplica em atrativos como o Museu da Loucura em Barbacena, local marcado por uma tragédia desumana no século XX, exemplifica a complexidade da transformação desses espaços em atrativos turísticos, demandando uma análise crítica da necessidade da responsabilidade ética nesse processo, sendo a lacuna que o presente trabalho pretende preencher.

#### **4. DO HOSPITAL COLÔNIA AO MUSEU DA LOUCURA**

Antes do aprofundamento sobre a trajetória histórica do Hospital Colônia em Barbacena, torna-se importante compreender como sua transformação em museu e atrativo turístico provoca debates acerca de sua memória, responsabilidade ética e da turistificação. Este item dedica-se a analisar como o antigo contexto de sofrimento, dor e exclusão foi ressignificado e interpretado pelos visitantes por meio das avaliações compartilhadas no TripAdvisor. As *reviews* do Museu da Loucura oferecem uma ferramenta rica de análise para compreender de que maneira o passado traumático é revisitado e consumido no presente, revelando o olhar do turista diante de uma história difícil e sensível. Nesse contexto, busca-se construir uma reflexão crítica sobre o papel dos espaços de memória no dark turismo e a necessidade de condutas éticas que respeitem as partes envolvidas, de modo a evitar o descontentamento dos envolvidos pelo episódio e reforçar a responsabilidade demandada pela gestão desses locais.

##### **4.1 O Hospital Colônia em Barbacena MG**

O antigo Hospital Colônia, localizado na cidade de Barbacena, Minas Gerais, exemplifica os espaços institucionais que promoveram a exclusão social no Brasil. Inicialmente criado para internar indivíduos com problemas mentais para tratamentos psiquiátricos, o hospital começou a receber, devido aos preconceitos e as imposições políticas da época, diversos grupos marginalizados, como os homossexuais, negros, mães solas, políticos da oposição entre outros, que eram internados compulsoriamente e deixados ao abandono (Matos-de-Souza; Medrado, 2021). A imensa maioria dessas pessoas não

13

apresentavam qualquer ocorrência psicológica, sendo internadas mediante imposições familiares ou recomendação médica, em um contexto marcado pelo preconceito e autoritarismo (Matos-de-Souza; Medrado, 2021). Esse cenário é um dos exemplos que ilustram períodos em que grupos majoritários exercem o poder sobre minorias, resultando na negação de direitos básicos e no desrespeito à dignidade humana.

Chegando ao local pelo “trem dos loucos”<sup>8</sup>, os indivíduos possuíam suas vestimentas padronizadas por um macacão azul e eram submetidos a tratamentos controversos e desumanos (Goulart, 2010). Embora o hospital fosse mais um instrumento de controle do que de cura, tornou-se um dos maiores centros psiquiátricos do país, recebendo milhares de pacientes anualmente. Estima-se que, ao longo de quase um século de funcionamento do hospital, mais de 60 mil pessoas morreram no local até que a mídia e o meio acadêmico denunciassem as condições degradantes do local (Goulart, 2010).

O documentário *Em nome da Razão* (2020), dirigido por Helvécio Ratton, que escancarou a superlotação, maus tratos e a falta de higiene, foi marco para exposição do hospital, chocando os espectadores e ganhando notoriedade da mídia na época (Goulart, 2010). Nele, o diretor retrata diretamente as condições deploráveis que os pacientes possuíam: camas feitas de capim, celas semelhantes a prisões para aqueles que, de alguma maneira, demonstrassem qualquer resistência, além da convivência com os próprios excrementos e constantes violações morais. Muitos pacientes eram obrigados a enterrar os mortos, isto quando os corpos não eram vendidos para faculdades de medicina, enquanto as vítimas permaneciam sem perspectiva de cura (Matos-de-Souza; Medrado, 2021).

Além de comercializar os corpos, o hospital também recebia diárias por cada paciente internado, explicando sua superlotação (Matos-de-Souza; Medrado, 2021). Sensações como

fome, frio, sede, desmoralidade compunham o hospital no período do ‘Holocausto Brasileiro’, nome este dado pela jornalista Daniela Arbex ao lançar, em 2013, o livro com o mesmo nome, que denuncia esse período sombrio no antigo Colônia. A cantoria de um paciente, retratada no documentário, sintetiza a angústia e revolta dos internos diante da cruel realidade:

<sup>8</sup> As expressões ‘trem dos loucos’, ‘cidade dos loucos’ entre outras, ficaram conhecidas por caracterizar tudo que envolvia os pacientes e o cenário de internação. Assim, diversos contextos associados ao Hospital Colônia eram acompanhados do ‘louco’, visto que buscava remeter a “condição” dos internados no local (Goulart, 2010).

14

– O seu Manel, tenha compaixão, tira *nois* todos dessa prisão. Estamos *nois* todos de azulão [...] Lá vem a boia<sup>9</sup> do pessoal, arroz cru e feijão sem sal. E mais atrás vem o macarrão, parece cola de colar balão. E mais atrás vem a sobremesa, banana podre em cima da mesa. E mais atrás vem as funcionárias, que são as [ofensivo] mais ordinárias [...] (*Em nome da Razão*, dir. Helvécio Ratton, 2020).

Esse testemunho evidencia como os direitos humanos eram violados no hospital, ressaltando que não era um espaço de cura, mas sim de controle social, onde muitos esperavam pela sua morte. Os tratamentos incluíam uso abusivo de sedativos, tratamento de choques, duchas escocesas<sup>10</sup>, violência sexual, eletrochoque e outras formas de tortura (Matos-de-Souza; Medrado, 2021).

Sendo ainda mais deprimente, a lobotomia era recorrente no hospital, prática esta que consistia num procedimento cirúrgico, irreversível, que interrompia as conexões nervosas entre os lobos frontais e outras áreas do cérebro (BBC Brasil, 2021). Essa intervenção era tão invasiva que a expectativa de vida do paciente caía drasticamente, além de torná-los, na maioria das vezes, vegetativos. Como descrito por uma familiar:

– Pois é, mãe. Agora *num* sei como vai arrumar. Eles pegaram o meu irmão na cidade e levaram lá para Barbacena, puseram ele naquele hospital, não sabia nem o que *tava* passando com ele lá. Eles fizeram essa cirurgia nele, sem avisar nada para *nois*, não sabia de nada, acabaram com ele e era o único filho que ajudava a senhora tratar da casa [...] (*Em nome da razão*, dir. Helvécio Ratton, 2020).

A exposição midiática causada pelo documentário e pelas denúncias subsequentes foram cruciais para revelar as condições degradantes do hospital. A partir dessas iniciativas, centenas de movimentos sociais surgiram em prol das lutas antimanicomiais<sup>11</sup>, que tinham como objetivo a humanização do tratamento de indivíduos que necessitavam de cuidados especiais (Goulart, 2010).

O Hospital Colônia, hoje reconhecido como um espaço de memória, levanta debates

éticos acerca da sua transformação em atrativo turístico. O local, marcado por discriminação, autoritarismo e exclusão social, é também um símbolo de resistência e compromisso para que tragédias daquela magnitude não se repitam.

<sup>9</sup>Boia, em alguns estados brasileiros, significa almoço.

<sup>10</sup>A ducha escocesa é um jato de água com alta pressão atualmente utilizado para medidas terapêuticas. Na época, esse tipo de banho era um outro meio de tortura para os pacientes.

<sup>11</sup>Inclusive, foi estabelecido o ‘Dia da Luta Antimanicomial’ celebrado dia 18 de maio com o intuito de reforçar a importância do cuidado e o respeito pela moralidade humana.

#### **4.2 O Museu da Loucura: da tragédia à memória**

Anos após o fechamento do Hospital Colônia, o Museu da Loucura foi estabelecido com o objetivo de apresentar a história e memória dos acontecimentos do hospital psiquiátrico de Barbacena. Composto por um rico acervo material e imaterial vindo da época em que o Hospital Colônia estava em funcionamento, o espaço oferece visita guiada e diversos materiais publicados por sua história (Brasil, 2021).

Situado na cidade de Barbacena em Minas Gerais, na rodovia MG-388, cerca de 170 km da capital mineira, o museu é um dos atrativos que carregam uma enorme bagagem histórica e cultural no país. Localizado nas dependências do antigo Hospital Colônia, o espaço possui um acervo voltado para o estilo de vida dos pacientes e as formas de tratamento do antigo hospital ao longo do século XX. Dessa maneira, a cidade de Barbacena hoje é conhecida como símbolo da luta antimanicomial devido a história deste lugar.

De início, o Museu da Loucura surgiu como uma exposição montada no Palácio das Artes, em Belo Horizonte, em 1987, contemplando fotos, documentos, objetos e instrumentos antigos do Hospital Colônia. Posteriormente, a Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (FHEMIG) juntamente com a Fundação Municipal de Cultura de Barbacena (FUNDAC) buscaram concretizar o espaço próprio para o museu, sendo inaugurado apenas em 1996 no torreão do antigo hospital. Nesse sentido, o museu se tornou um dos principais pontos da cidade de Barbacena, com grande peso histórico e educacional, de forma a perpetuar a memória de uma das situações mais trágicas e marcantes do país, o holocausto brasileiro (Ministério da Saúde, 2021).

Assim, o museu retrata a evolução da psiquiatria na área da saúde ao longo dos anos. Apresentando sobre um período onde as questões mentais não eram discutidas abertamente pela sociedade, o museu aborda sobre os períodos conturbados e as formas de tratamento no antigo Hospital Colônia com seus pacientes. Além disso, ele também apresenta a luta de movimentos sociais que foram cruciais para a humanização dos tratamentos psiquiátricos (Brasil, 2021).

O local virou um espaço de reflexão, memória e referência, que oferece uma visita transformadora ao ponto de possibilitar perceber como a ignorância foi responsável por diversos eventos trágicos ao longo da história. O museu não é apenas um grande contribuinte para o meio acadêmico, mas também para a reflexão de como os tratamentos psiquiátricos

16

têm sido estabelecidos no período atual, buscando promover maior abertura a um tema que deve ser discutido com seriedade, a saúde mental.

O Museu da Loucura, hoje, busca envolver melhor a comunidade local e ensinar para seus visitantes que a exclusão e o isolamento não são as melhores formas de tratamento. Destaca também que todos merecem receber o tratamento humanizado, quebrando o estigma contra o portador de sofrimento mental e despertando reflexões sobre os limites entre a loucura e a razão (Ministério da Saúde, 2021).

Nesse sentido, o Museu da Loucura, ao carregar uma história de dor e sofrimento, se caracteriza como um atrativo do dark turismo. Compreender sua produção e consumo, bem como seus efeitos sociais, especialmente relacionados à preservação da memória, os estabelecimento de condutas éticas torna-se fundamental. Assim, analisar a percepção dos visitantes, por meio das avaliações no TripAdvisor, permite compreender os aspectos educativos, emocionais e culturais, além de contribuir na investigação de condutas éticas na gestão e visitação do museu.

## **5. A PERCEPÇÃO DOS VISITANTES SOBRE O MUSEU DA LOUCURA A PARTIR DE *REVIEWS* NA PLATAFORMA TRIPADVISOR**

Com o avanço da tecnologia, a internet tornou-se presente na vida de diversos indivíduos em todo o mundo. Com isso, as avaliações em plataformas digitais se

popularizaram, permitindo que os usuários compartilhassem suas avaliações sobre os diferentes atrativos. Nesse contexto, o TripAdvisor consolidou-se como uma das maiores plataformas de avaliação do planeta, onde, apenas em 2016, reuniu mais de 340 milhões de avaliações, apresentando a percepção dos viajantes sobre os serviços turísticos, como hotéis, restaurantes, atrativos e muito mais (Oliveira; Porto, 2016).

A análise da percepção dos visitantes compartilhadas na plataforma TripAdvisor oferece uma perspectiva sobre como esse espaço tem sido vivenciado e interpretado (Oliveira; Porto, 2016). Essa análise permite identificar a conduta dos agentes e os comportamentos dos visitantes, analisando as manifestações éticas, além da relevância para o campo da educação, cultura e impactos emocionais. A partir dessa investigação, busca-se contribuir para a discussão sobre os desafios e responsabilidades envolvidas na produção e consumo do local, destacando o potencial transformador do Museu da Loucura, assim como seu papel na

17

construção de uma memória coletiva e na perpetuação de um dos casos mais marcantes do país.

## **5.1 METODOLOGIA**

A pesquisa possui finalidade básica, e caracteriza-se como exploratória e descritiva, utilizando a abordagem de natureza quali-quantitativa. Em um primeiro momento, foi realizado um levantamento bibliográfico para fundamentar teoricamente o tema. Posteriormente, procedeu-se à coleta de dados primários levantados pelas *reviews* dos avaliadores do Museu da Loucura através da plataforma do TripAdvisor (2025).

Para a análise dos 171 comentários coletados na página oficial do museu no TripAdvisor, em 27 de junho de 2025, utilizou-se o software Iramuteq versão 0.8 alpha 7. O processamento dos relatos permitiu a análise de similitude, que mapeia as conexões entre as palavras do corpus textual, relacionando termos frequentes e suas interações; e a nuvem de palavras, utilizada para identificar a ocorrência dos termos no corpus, destacando visualmente os mais recorrentes, permitindo uma compreensão acerca das principais expressões feitas pelos visitantes. Assim, enquanto a análise de similitude possibilitou o reconhecimento de termos relacionados do corpus, a nuvem de palavras aprofundou o entendimento dos termos mais utilizados para descrever a visita ao Museu da Loucura, possibilitando a interpretação crítica dos dados coletados. Além disso, foi possível, através do uso da Perplexity Pro<sup>12</sup>, a identificação de diferentes agrupamentos temáticos, resultando em uma visão aprofundada das

percepções e expectativas dos visitantes em relação ao museu.

O presente trabalho contou com o auxílio da inteligência artificial (IA) Perplexity para revisão textual. Destaca-se que nenhuma etapa da pesquisa foi feita pela IA. Pelo contrário, os textos foram previamente construídos pelo autor e a inteligência artificial foi utilizada apenas para aperfeiçoar a escrita. A partir disso, a adaptação era feita para a geração do texto final. Ou seja, todo o processo continha três etapas: escrita, melhoria e adaptação.

<sup>12</sup>O prompt utilizado foi: analise o corpus textual do documento anexado, identifique os termos que se relacionam para a criação das classes temáticas.

18

## 5.2 Nuvem de palavras

### **Figura 1 - Nuvem de palavras.**

*Fonte:* Elaboração própria.

Notou-se que houve a repetição de alguns termos no corpus que descrevem a percepção dos visitantes sobre o museu, sendo eles: museu (146), história (102), muito (89), conhecer (61), barbacena (54), pessoa (50), valer (45), local (45), triste (44), pena (41), bem (39), época (38), loucura (37), visita (36), cidade (36), hospital (34), tratamento (32) e entre

outras.

A repetição das palavras museu, história, local, visita e conhecer demonstram que os visitantes destacaram, principalmente, o ato de conhecer a história do local, sendo o principal papel do museu. Este dado dialoga com Stojanovic (2022) que apresenta a importância dessas visitas tocantes, já que elas possibilitam que o visitante informado seja capaz de passar o testemunho adiante e garantir a continuação da história vivida no local. Assim, esse tipo de experiência e conhecimento histórico contribui para que a memória das vítimas do antigo Hospital Colônia sejam eternizadas.

Posteriormente, os testemunhos relacionados a sensações e emoções também foram recorrentes nas avaliações. Na nuvem de palavras é possível notar a repetição das palavras triste, pena, chocante, sofrimento e entre outras, que revelam o impacto emocional causado pelas visitas. Esses dados revelam um dos temas centrais no estudo do dark turismo, um

19

segmento que desperta sensação contrária daquela causada pelo turismo tradicional. Stone e Sharpley (2008) apresentam que uma das motivações nesse tipo de turismo é a busca pelo autoconhecimento e experiências transformadoras. Dessa forma, fica evidente que essas visitas provocam forte impacto nos turistas. Cabe também ressaltar a presença da expressão ‘muito’, normalmente usada para aplicar intensidade nas expressões. Isso pode ser exemplificado com avaliações como: “[...] Muito triste a história, mas que devemos conhecer” (Comentário nº8)<sup>13</sup> e “[...] Confesso que fiquei muito impactada com tudo que vi nesse lugar. É tão cruel pensar que tudo isto faz parte da nossa história...” (Comentário nº17). Portanto, percebe-se que, de fato, a visita ao museu intensificou as emoções dos seus visitantes diante da forte carga emocional contida na história, característica comum nas experiências do dark turismo.

A ocorrência das palavras Barbacena e cidade dizem respeito a localização e importância do museu na localidade. De acordo com estudos, espaços como o Museu da Loucura fazem parte da identidade e da comunidade local. Por meio dos comentários dos turistas, foi possível observar que eles reconhecem essa importância. Conforme Carvalho (2011), o espaço de memória possui sentido emocional, pois a comunidade se sente pertencente ao território por meio deles. Assim, na percepção dos turistas, além de atrair centenas de visitantes de todo o país, o museu também compõe a cultura da cidade, sendo um de seus principais atrativos “Um museu bem cuidado e bem preservado. Conta uma história triste, mas importante para a história da cidade” (Comentário nº25). Outro avaliador também

destaca “A cidade é aconchegante, mas para quem deseja conhecer a fundo a história da cidade, precisa conhecer o Museu da Loucura e entender um pouco o passado desta linda cidade” (Comentário nº7).

Por fim, a frequência dos termos ‘hospital’ e ‘tratamento’ remete ao contexto histórico do espaço. Por contemplar um acervo que evidencia elementos materiais e imateriais sobre os tratamentos e à convivência no antigo Colônia, constata-se que esses foram um dos pontos centrais das visitas. Ademais, o acervo também elucida sobre a evolução do tratamento psiquiátrico ao longo da história, incluindo as conquistas dos movimentos sociais que lutaram em prol do tratamento humanizado, como pode ser exemplificado com o seguinte depoimento: “A evolução da história dos tratamentos psiquiátricos é chocante e todos deveriam saber” (Comentário nº40). Em outra avaliação disponibilizada “[...] O museu

<sup>13</sup> Os comentários foram levantados em um corpus textual, sendo numerados de 1 a 171.

cumprir muito bem a função de contá-la através de fotos, objetos, vídeos, áudios e das narrativas dos profissionais muito bem preparados que lá trabalham [...]” (Comentário nº29). Outro visitante destaca “[...] No museu também há uma exposição sobre os objetos utilizados na prática da lobotomia e como eram utilizados - como um tratamento moderno para a época [...]” (Comentário nº16).

Em suma, a análise da nuvem de palavras apresenta que o Museu da Loucura cumpre o papel de proporcionar o acesso ao conhecimento da história do local, além de provocar emoções e reflexões nos visitantes. A relevância do espaço, tanto para a cultura quanto para a comunidade local, também fica evidente na perspectiva dos turistas. Dessa maneira, o museu se configura como um atrativo essencial, capaz de educar e transformar os turistas.

## **5.2 Análise de Similitude**



**Figura 2 - Análise de Similitude**

*Fonte:* Elaboração própria.

A imagem da análise de similitude elaborada pelo Iramuteq versão 0.8 alpha 7 permite a compreensão da associação entre os diferentes termos e sua ocorrência no corpus textual. As palavras são separadas em blocos coloridos e agrupadas a partir de sua proximidade.

21

No grupo vermelho, nomeado 1, destaca-se o termo *museu* ligado a palavras como *marcante*, *tratamento*, *histórico*, *lobotomia*, *acervo*, *visita*, *importância* e *diversas* outras. Já sendo o esperado, essa frequência confirma que o foco principal da visitação foi o próprio espaço. As relações do termo *museu* com os diversos termos e classes destacam a importância e dimensão do local para a história e meio social.

No grupo amarelo (2), o termo principal é *história*, conectado com expressões como *Brasil*, *saúde*, *impressionante*, *diferente*, *doido*, *choque* entre outras. Este campo evidencia que a história apresentada no Museu da Loucura impactou significativamente os visitantes, visto que termos que remetem a emoções e sensações estão ligados a ela. Também, é possível perceber a importância de manter essas histórias vivas e difundidas para a sociedade, como forma de evitar a repetição de tais eventos. A questão histórica é frequentemente levantada pelos avaliadores, devido à forma como o Museu aborda o passado de preconceito enfrentado por pessoas com transtornos mentais e a evolução da luta antimanicomial.

No grupo roxo escuro (3), apresenta *pessoa* como termo central. Associado a

internação, preservar, dor e problemas, este grupo remete aos pacientes propriamente dito, ressaltando a dor e vulnerabilidade que foram impostas durante o funcionamento do Colônia.

No grupo laranja (4), a palavra central é o advérbio de intensidade muito. Conectado a duro, sofrimento, humano, reflexão, interessante etc, indica que a visita nos espaços de memória, como o Museu da Loucura, despertam sensações intensas, de choque, mas que ainda assim é fundamental para a auto reflexão e conhecimento da história.

No grupo verde escuro (5), triste aparece como expressão central, ligado às palavras realidade e impactante. Essa conexão revela que a maioria dos visitantes considerou a história do Museu impactante e triste, devido a carga emotiva presente no lugar. Além disso, a presença do termo realidade demonstra que os turistas reconheceram o evento ali retratado, indicando que sua ausência enquanto discussão contribuiria para o apagamento de uma história marcada pela perda de diversas vidas em meio à crueldade.

No grupo rosa escuro (6), há a ocorrência e conexão das palavras ‘instrumento’, ‘horror’, ‘eletrochoque’ e ‘cirúrgico’. Esse refere-se aos instrumentos expostos no acervo do Museu que ilustram os meios de tratamento do antigo Colônia. A presença da expressão ‘horror’ demonstra o choque dos visitantes diante dessas ferramentas e a história representada por elas.

22

No grupo verde claro (7), há associação das palavras hospital e colônia, remetendo ao funcionamento da instituição que deu origem ao atual museu.

No grupo verde (8) destaca as expressões pena, funcionário e valer. Aqui, os visitantes ressaltam a importância do museu, afirmando que a visita vale a pena, além da presença de funcionários bem preparados para as visitas.

No grupo azul claro (9), há a ocorrência da palavra local conectada a imperdível, tristeza, memória, respeito e mineiro. Essa parte reforça a relevância histórica do Museu da Loucura principalmente para o estado de Minas Gerais, que guarda a memória, com respeito, deste episódio triste de sua história.

No grupo azul escuro (10) apresenta passado como termo central. Ligado às palavras impossível e sombrio, esse campo aborda o passado histórico marcante do Hospital Colônia, associado a expressões de horror.

No grupo roxo claro (11), traz os termos mental, doente e transtorno, os relacionando ao hospital, que teoricamente funcionava como centro de tratamento para pacientes com doenças mentais.

No grupo verde água (12), relato e época são palavras de destaque. Essa parte evidencia que o museu conserva os relatos daquela época, de modo a perpetuar a memória dessa triste história e apresentá-las para as gerações futuras, dando ênfase aos relatos vivos, como o da ex-funcionária Francisca.

No grupo rosa claro (13), aparecem os termos holocausto e brasileiro. Este contexto revela como o período de funcionamento do Hospital Colônia passou a ser associado ao holocausto alemão nazista, devido às ações desumanas e à dizimação social ocorrida em ambos os períodos. Podem também revelar que, de certa forma, o contato com a literatura ou a série tenha ocorrido e possivelmente motivado a visita.

Por fim deste subitem, conclui-se que a imagem gerada a partir da Análise de Similitude (Figura 2) evidencia principalmente a relevância histórica do Museu da Loucura, ressaltando a importância de conservar esses espaços como forma de perpetuar a memória daqueles que sofreram no Hospital Colônia. Para os debates acerca das questões éticas, a análise proporcionou perceber que os visitantes conseguiram compreender o sentimento de dor e vulnerabilidade presente na história, humanizando os antigos pacientes. Também, o

23

Museu da Loucura provocou a transformação e reflexão dos visitantes, sendo o ponto central de uma condução responsável nesses espaços. E, por fim, a percepção dos turistas de que vale a pena a experiência da visita demonstra que o espaço estava comprometido em tratar as veracidades dos fatos e passar sua história adiante.

### **5.3 Análise dos dados a partir de classes temáticas**

A determinação das classes temáticas foi realizada a partir de uma investigação da Análise de Similitude feita pelo Iramuteq com auxílio da AI Perplexity. A inteligência artificial, com base na análise do corpus textual e da análise de similitude, criou uma associação entre as palavras com maior ocorrência.

O processo foi conduzido da seguinte forma: Primeiramente, ocorreu a leitura detalhada do corpus, de modo que fosse possível observar a relação de palavras e expressões,

associadas a sensações, acontecimentos, conhecimento, personagens e entre outros. Também, observou-se a frequência das palavras, onde as de maior ocorrência ficaram mais destacadas na figura, como museu, história, triste etc. Logo após, ocorreu o agrupamento dos termos com base na sua proximidade, por exemplo: história e museu. Por fim, após destacar os núcleos temáticos, buscou-se exemplos que validassem essas classes, de modo que comprovasse que a criação delas se deu a partir da percepção dos visitantes.

### **5.3.1 História e Museu**

A história é o principal elemento que compõe o Museu da Loucura, sendo também o atrativo para os visitantes. A manutenção e conservação dessas narrativas são formas de mantê-las perpetuadas na memória, prevenindo que tragédias semelhantes se repitam no futuro, como observado em um dos comentários: “[...] Por mais triste que seja, faz parte da história e é preciso conhecer para que não permitamos que atrocidades como as que se passaram a época ocorram novamente” (Comentário nº86). Além disso, o acesso a essas histórias permite ao visitante realizar uma viagem ao passado, proporcionando uma compreensão clara dos fatos trágicos, conforme comentado: “Uma volta ao passado recente para nos lembrar do período em que os ‘loucos e desajustados’ eram tratados de forma desumana e excludente” (Comentário nº53). Dessa forma, os turistas têm reconhecido a importância do museu como um espaço de memória que eterniza o evento e democratiza o acesso a uma história marcante para o país.

24

. Na percepção dos turistas, a história também desempenha um papel fundamental na construção da memória e da identidade local, possibilitando que a comunidade se sinta pertencente ao ambiente. Nas avaliações, esse contexto é evidente “É um museu diferente, conta a história dos tratamentos psiquiátricos e como a cidade de Barbacena se transformou na "cidade dos loucos (Comentário nº100)". Nesse sentido, o Museu da Loucura contribui significativamente para a identidade e cultura de Barbacena, mesmo que carregado de uma triste história.

As avaliações dos visitantes também destacam sobre a riqueza do acervo, este possui uma gama de elementos materiais e imateriais que contribuem para a visitação no local. O acesso a esse tipo de material facilita o entendimento de como os pacientes eram tratados e seus clamores. Um turista enfatiza “Extremamente emocionante ter acesso aos áudios de pacientes do antigo Hospital Colônia. O espaço nos ajuda a ter uma nova perspectiva sobre a

história de Barbacena, e traz informações valiosas sobre a reforma psiquiátrica e a luta antimanicomial (Comentário nº20)". Outra avaliação destaca "[...] Lá estão fotos chocantes dos pacientes, máquinas de eletrochoque, instrumentos utilizados para realização de lobotomia e outros diversos itens que contam a história assombrosa desse verdadeiro campo de concentração que existiu no Brasil (Comentário nº153). Os depoimentos demonstram a relevância da conservação desses materiais para composição do acervo e para o aprofundamento do entendimento dos visitantes.

O Museu da Loucura possui uma relevância histórica e social profundamente significativa. A história do espaço inspirou diversas produções, como o livro 'Holocausto Brasileiro', e a série da Netflix adaptada dessa obra livro, um relato destaca "[...] com o livro "holocausto brasileiro" muitas pessoas vão querer visitar o museu (Comentário nº132)". Além disso, há uma gama de podcasts no Spotify que também abordam sobre o antigo Hospital Colônia, buscando ampliar o alcance do tema para diferentes públicos.

Embora a ética não seja explicitamente mencionada nos comentários, ela está presente diretamente com propósito do museu. Entende-se como uma conduta ética desses espaços quando não há a banalização e comercialização da dor, assegurando que o foco central seja a perpetuação da memória. A maioria das *reviews* ressaltam que o museu cumpriu um papel fundamental de passar a história adiante e retratar a veracidade dos fatos. Além do mais, através das avaliações, percebe-se que os próprios turistas entendem a importância do museu

25

para o local. Isso demonstra que o espaço tem oferecido um trabalho respeitoso e comprometido com sua história, sendo uma conduta eticamente responsável.

### **5.3.2 Impacto Emocional**

Uma das principais características da visita aos espaços de memória do dark turismo é o impacto emocional profundo que ela causa nos turistas. Esse tipo de prática pode ajudar indivíduos a questões ligadas ao seu pessoal (Stone; Sharpley, 2008). A partir do contato com localidades onde ocorreram trágicos eventos, observa-se frequentemente uma transformação do self e a valorização da vida (Costa; Korstanje, 2016). Na Análise de Similitude (Figura 2) destaca-se a frequência da palavra 'reflexão', que diz respeito ao que essa prática possibilita. Essa dimensão é exemplificada pelo relato de um visitante que afirma "É impossível sair indiferente. Minha visita ao Museu foi uma experiência particularmente pesada, mas marcante. O ambiente, com sua atmosfera densa e carregada, me faz refletir

profundamente sobre os erros do passado (Comentário nº11)”. Stojanovic (2022) destaca que esses memoriais podem e devem ser ferramentas de transformação e educação, auxiliando seus indivíduos no seu autoconhecimento.

Entretanto, as principais reações dos turistas ao visitar o Museu da Loucura, revelam sensação de choque, pavor e angústia. A análise de similitude (Figura 2) também revela termos como triste, choque, absurdo, e cruel, que evidenciam o impacto emocional significativo provocado pelo museu. Nesse cenário, um turista apresenta “Confesso que fiquei muito impactada com tudo que vi nesse lugar [...] É impossível não se emocionar e chorar ao conhecer tanto sofrimento vivido ali (Comentário nº17)”. Outro também relata:

Ao adentrarmos o cenário cruel do Museu, sentimos nossa pele arrepiar a cada traço de dor e desespero estampado no rosto de irmãos excluídos pela família para não 'manchar' a sociedade. Saí com a voz embargada, o coração acelerado e a lembrança perturbada... Muito triste (Comentário nº41)

Através das avaliações, verificou-se que elementos sonoros, como os gritos dos antigos pacientes do Hospital Colônia reproduzidos no acervo, intensificam ainda mais o impacto da visita. Embora esses recursos contribuam para a compreensão do evento, também causam desconforto em quem presencia. Nesse sentido, um visitante destaca

A sala acústica retumba as vozes desses irmãos que a vida os perturbou. Inconcebível crueldade. Saí com a voz embargada, o coração acelerado e a lembrança perturbada de saber que no recôndito mineiro havia uma 'fábrica' que matavam, lentamente, esses irmãos (Comentário nº41)

26

Diante disso, apesar do desconforto, esses elementos são fundamentais no processo de visita. A proposta do segmento deve ser o impacto, incômodo, para que seus visitantes saiam inconformados com as atrocidades que aconteceram nesses locais e busquem não repeti-las.

Assim, fica evidente que o museu é um espaço de grande intensidade emocional para seus visitantes. Por essa razão, torna-se ainda mais fundamental que eles sejam conduzidos de forma ética e responsável, de modo que as emoções experienciadas permitam que os turistas reflitam sobre o passado conturbado e busquem melhorar suas condutas enquanto indivíduos.

### **5.3.3 Visita Guiada**

A visita guiada desempenha um papel fundamental no turismo envolvendo os espaços de memória. Ela proporciona um claro entendimento dos acontecimentos e favorece o diálogo entre os participantes. Stojanovic (2022) enfatiza que a presença de um guia responsável

nesses atrativos é crucial, pois ele tem a função de ser um educador sobre o passado, ajudando a transformar a experiência do visitante.

Nesse sentido, tanto na Nuvem de Palavras (Figura 1) quanto na Análise de Similitude (Figura 2) destacam o nome ‘Francisca’. Trata-se de uma ex-funcionária do hospital que, de acordo com os comentários, é mediadora do Museu da Loucura. Sua participação demonstra o envolvimento da comunidade local nas atividades do museu, evidenciando uma condução responsável que valoriza o testemunho vivo e direto de quem esteve ligado ao evento histórico retratado. Uma *review* explicita que “Francisca, servidora da instituição há 56 anos, nos guiou na visita e detalhou diversos aspectos que os textos não passam. Foi uma visita excelente, principalmente pela atenção da nossa guia, Francisca” (Comentário nº40). Outro também destaca que “a visita guiada com a Sra. Francisca, testemunha dos fatos, que vivenciou a colônia desde os 10 anos de idade, foi uma experiência fantástica... só temos que agradecer pela oportunidade” (Comentário nº3).

Como observado por Carvalho (2011), tais espaços também assumem um importante significado emocional para a comunidade, uma vez que é por meio deles que os indivíduos fortalecem seu sentimento de pertencimento ao meio em que vivem. Dessa maneira, torna-se mais que fundamental a atuação dos moradores como guias ou participantes nas tomadas de decisões de locais como o Museu da Loucura. O envolvimento deles que, indiretamente ou diretamente são envolvidos com a história, é fundamental para a preservação e conservação

27

dessas memórias. Como observado nos comentários, essas visitas guiadas e relatos vivos trazem aspectos que os materiais, isoladamente, não conseguem transmitir. Portanto, o papel do guia nesses espaços torna-se ainda mais crucial para que as narrativas sejam transmitidas de forma ética e respeitosa, sensível à complexidade do tema.

A presença de ex-funcionários enquanto mediadores demonstra que a condução do museu tem agido de forma responsável e comprometida com a memória coletiva. No Museu da Loucura, percebe-se que não apenas os guias são preparados, mas também os outros funcionários, sendo destacado por uma *review* “o recepcionista muito bem instruído é simpático acompanha a maioria das pessoas na visita” (Comentário nº101). Essa postura adotada pode ser comparada ao Memorial e Museu Nacional do 11 de Setembro, onde houve o afastamento dos docentes, estes amigos e familiares das vítimas do atentado, após a revitalização e comercialização da área (Deconinck, 2019).

Nesse sentido, notou-se que os agentes do Museu da Loucura desempenham um papel respeitoso junto às memórias das vítimas, buscando trazer a participação da comunidade local e funcionários que sejam preparados para narrar essas histórias. A presença destes que já atuam no museu há tantos anos, como dona Francisca, demonstra que o espaço tem realizado um trabalho com responsabilidade ética e respeito à vida dos antigos pacientes.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente artigo buscou analisar a gestão do Museu da Loucura a partir da percepção dos visitantes, em busca de condutas éticas e responsáveis. Constatou-se que esse fenômeno ainda possui muitos fatores a serem estudados, especialmente porque a prática do dark turismo ainda não é plenamente aceita por diversos grupos

Nesse contexto a ética adquire uma dimensão ainda mais relevante. Habitualmente empregada em ramos jurídicos, populares, e agora no turismo, ela desempenha o papel de influenciar positivamente na tomada de decisão dos envolvidos. Tal influência necessita ser pontuada diante da sociedade contemporânea, sendo ainda mais significativa em segmentos sensíveis como o dark turismo.

A relevância do tema se destaca justamente ao considerar que o dark turismo possui significativo valor cultural, além de promover a reflexão e o pensamento crítico. No entanto, essas oportunidades caminham lado a lado com o risco da mercantilização dos espaços de

28

memória. O segmento enfrenta uma linha tênue entre preservar e banalizar essas histórias, devido às atitudes tanto dos agentes de turismo quanto dos próprios visitantes.

Além disso, observou-se que a rejeição desse ramo turístico decorre não apenas de abordagens mercadológicas estabelecidas em alguns atrativos, mas também da dificuldade de conceituar plenamente essa modalidade, visto que assim como contempla destinos irrealis, fantasmagóricos, como casas de horror, também compõem os reais e marcados pela dor. Essa pluralidade contribui para que o segmento seja descredibilizado e sua definição permaneça uma incógnita.

Avançando na análise, percebe-se que a transformação dos espaços de memória em atrativo turístico possui diversos desafios. Ao mesmo tempo que a turistificação pode conservar e manter esses espaços vivos, ela também pode fragilizá-lo, dependendo da forma

como conduzido. Para isso, torna-se necessário a participação ativa da comunidade local e a preocupação por parte dos gestores nas tomadas de decisões pautadas pelos princípios éticos.

O estudo do Museu da Loucura também possibilitou ricas análises, exemplificando bem tais desafios. Foi possível perceber que o museu possui práticas responsáveis, como a presença de guias, a participação da comunidade local, funcionários bem preparados, a capacidade de transformar seus visitantes, entre outras. Através de algumas avaliações, percebeu-se que em certos momentos o espaço desperta diversas discussões acerca da espetacularização e preservação da memória. Quando explicitado pelos turistas o horror causado ao ouvir o grito das vítimas, geram-se perguntas: será que é realmente necessário trazer esse tipo de material para agregar a visita? Será que a exibição de instrumentos e a visita guiada não seriam o suficiente para a compreensão do episódio? Desse modo, a resposta é sim, esses materiais são fundamentais. Entende-se que o acesso a eles permite que o visitante seja incomodado, perturbado, inserindo-o nesse cenário de desumanidade. Se o objetivo do segmento é promover a transformação e reflexão, isso não seria possível de alcançar tratando esse contexto da maneira mais ‘leve’ possível. Ouvir os gritos e clamores desses antigos pacientes é uma forma poderosa de levar os turistas a um passado trágico e coletivo, cuja repetição jamais deva ser uma possibilidade.

Essas avaliações *online* feitas pelos visitantes vêm se consolidando como recurso valioso para as pesquisas acadêmicas, possibilitando diversas análises acerca dos atrativos turísticos. Além disso, o auxílio de softwares, como o Iramuteq, também possibilitam uma

29

maior precisão da análise das percepções, por exemplo, tornando cada vez mais relevantes para a compreensão de campos como o dark turismo

Nesse sentido, o trabalho apresentou algumas limitações. Percebe-se que os estudos sobre o dark turismo frequentemente se concentram nessa questão de comercializar e banalizar as histórias, buscando promover a reflexão sem causar o incômodo que essas narrativas provocam. Quando espaços, como o Museu da Loucura, retratam a veracidade dos fatos, levando em consideração todos os tratamentos de tortura ocorridos no local, ao relacionar com os conceitos estudados, parece que ele promove a espetacularização. Nesse sentido, torna-se complicado não tratar essas histórias com o peso emocional que carregam sem enfatizar essas atrocidades. De fato, essas narrativas são compostas por esses atos cruéis, sendo impossível dissociá-las dessa realidade.

Constata-se também que o dark turismo exige prosseguimento nas pesquisas. Nos diversos estudos apontando o risco de comercialização e banalização dos eventos, percebe-se a ausência de um estabelecimento claro e sistematizado de práticas responsáveis e éticas a serem adotadas por agentes e visitantes. O envolvimento da comunidade local nas tomadas de decisões, por exemplo, já vem sendo um debate envolvendo o campo do turismo. Nesse contexto, surgem algumas questões relevantes para ampliar o debate: quais outras práticas deveriam ser adotadas pelos condutores? Seria recomendável, por exemplo, a disponibilização de materiais informativos orientando os visitantes sobre comportamentos adequados durante a visita? Demandar capacitação ética para os gestores e guias? As redes sociais centradas no órgão público responsável, contribuíram para a fuga da comercialização? E quanto aos visitantes, deveria ser recomendada a restrição do uso de selfies dentro do local? Essas e outras medidas, pouco discutidas e delimitadas nos estudos atuais, são essenciais para definir a condução ética de um espaço de memória.

Ademais, a ausência de consenso acerca da turistificação desses espaços representou uma limitação significativa para a pesquisa. Enquanto alguns autores defendem que o turismo nesses locais contribui para a preservação e manutenção das memórias, outros destacam que esse mesmo fenômeno pode ser um fator significativo na banalização e comercialização dos eventos trágicos. Essa tensão dificulta a compreensão da atuação do turismo nos espaços de memória, visto que as potencialidades e fragilidades ainda são muito significativas. Em minha ótica, esse fenômeno é fundamental para que essas histórias não sejam esquecidas. Atualmente, vive-se uma onda onde a futilidade tem maior grau de prioridade do que o

30

conhecimento. Dessa maneira, torna-se fundamental que esse tipo de prática continue a acontecer e crescer, obviamente, de forma respeitosa. O acesso a esses conteúdos históricos possibilitam a formação de pessoas críticas e conscientes para que eventos trágicos coletivos, como o que compõe o Museu do Holocausto, não ocorram novamente.

Para estudos futuros sobre o dark turismo no Brasil, recomenda-se o prosseguimento de estudos, visto que as principais fontes ainda se concentram em autores internacionais, como Sharpley, Lennon e Stone. Além disso, demanda também da investigação aprofundada dos impactos da turistificação tanto no espaço físico quanto na comunidade local, assim como a análise da gestão interna e as condutas estabelecidas nesses locais. Em relação às pesquisas relacionadas ao Museu da Loucura, sugere-se analisar a percepção do morador, visto que o

presente artigo concentrou-se na perspectiva dos turistas indiretamente. Embora este trabalho tenha evidenciado a relevância do museu para história e para a identidade local, permanece em aberto o questionamento sobre o quanto os próprios residentes reconhecem essa importância. Investigar, a partir da ótica dos moradores, possibilitará compreender também os impactos sociais e culturais do museu, bem como as formas pelas quais a comunidade se sente envolvida com este espaço de memória.

31

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Barretto, Margarita. O imprescindível aporte das ciências sociais para o planejamento e a compreensão do turismo. *Horizontes antropológicos*, v. 9, p. 15-29, 2003.

Bauman, Zygmunt. *Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria*. São Paulo: Schwarcz-Companhia das Letras, 2008.

Bauman, Zygmunt. *A ética é possível em um mundo de consumo?* São Paulo: Schwarcz-Companhia das Letras, 2011.

BBC Brasil. Auschwitz pede respeito à memória do Holocausto após selfies ofensivas. BBC Brasil, 18 fev. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-56147209>. Acesso em: 22 jul. 2025.

Brasil. Ministério da Saúde. *Saúde com Arte: Museu da Loucura (MG)*. Centro Cultural do Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <http://www.ccms.saude.gov.br/noticias/saude-com-arte-museu-da-loucura-mg>.

Brito, Brígida Rocha; Alarcão, Nuno; Marques, Joana (Ed.). *Desenvolvimento comunitário: das teorias às práticas: turismo, ambiente e práticas educativas em São Tomé e Príncipe*. Centro de Estudos Internacionais do Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), 2009.

Carvalho, Karoliny Diniz. Lugar de memória e turismo cultural: apontamentos teóricos para o planejamento urbano sustentável. *CULTUR: Revista de Cultura e Turismo*, v. 4, n. 1, p. 15-31, 2010.

Carvalho, Karoliny Diniz. Lugar de memória e políticas públicas de preservação do patrimônio: Interfaces com o turismo cultural. *Turismo-Visão e Ação*, v. 13, n. 2, p. 149-165, 2011.

Causevic, Senija; Lynch, Paul. Phoenix tourism: Post-conflict tourism role. *Annals of Tourism Research*, v. 38, n. 3, p. 780-800, 2011.

Cortella, M. S. *Qual é a tua obra? Inquietações, propositivas sobre gestão, liderança e ética*. Petrópolis: Vozes, 2009

Costa, Jean Henrique; Korstanje, Maximiliano E. *Novos Conceitos, Novas Realidades: Revisitando o Papel da Beleza na Formação do Turismo Negro*. *Revista Turismo em Análise*,

v. 3, pp. 696–713, 2016.

Deconinck, Kate. Rebuilding, remembrance, and commerce: perspectives on the economic revitalization of Lower Manhattan. *Nova Iorque: Journeys*, v. 20, n. 1, p. 53–74, 2019.

De La Taille, Yves. *Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Gastal, Susana (org). *Turismo: investigação e crítica*. São Paulo: Contexto, 2002

32

Goulart, Maria Stella Brandão. Em nome da razão: Quando a arte faz história. *Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.* [online]. 2010, vol.20, n.1, pp.36-41. ISSN 0104-1282.

Korstanje, Maximiliano Emanuel. Ivanov, Stanislav Hristov. *Tourism as a form of new psychological resilience: The inception of dark tourism*. *Cultur- Revista de Cultura e Turismo*, v. 6, n. 4, 2012. Acesso em: 10 dez. 2023.

Lennon, J. *Dark Tourism*. Oxford Research Encyclopedia of Criminology and Criminal Justice, 2017.

Matos-de-Souza, Rodrigo; Medrado, Ana Carolina Cerqueira. Dos corpos como objeto: uma leitura pós-colonial do ‘Holocausto Brasileiro’. *Saúde em debate*, v. 45, p. 164-177, 2021.

Martins, Sérgio Ricardo Oliveira. *Desenvolvimento local e turismo: por uma ética de compromisso e responsabilidade com o lugar e com a vida*. Campo Grande: Interações, 2005.

Ministério da Saúde. *Saúde com Arte: Museu da Loucura (MG)*. Ministério da Saúde, 21 jan. 2021. Disponível em: <http://www.ccms.saude.gov.br/noticias/saude-com-arte-museu-da-loucura-mg>.

Ministério do Turismo Brasileiro, (2010). *Turismo cultural: orientações básicas*. [PDF] (3.<sup>a</sup>ed.).

Nascimento, Felipe Gomes do et al. *Turismo sombrio: uma revisão sistemática da literatura no contexto brasileiro*. *CULTUR: Revista de Cultura e Turismo*, v. 18, n. 2, p. 5, 2024.

Neme, Carmen Maria Bueno; Santos, Marisa Aparecida Pereira. *Ética: conceitos e fundamentos*. Acervo digital UNESP [Internet]. Pag, p. 01-06, 2014.

Oliveira, Rafael Almeida de; Porto, Renata Maria Abrantes Baracho. *Extração de dados do site Tripadvisor como suporte à elaboração de indicadores turísticos em Minas Gerais: Uma iniciativa de Big Data*. *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia*, 2016.

Ratton, Helvécio (direção). *Em Nome da Razão*. YouTube, 25 set. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cvjyjwI4G9c>. Acesso em: 15 jun. 2025.

Santos, Antônio Carlos dos. *Variações conceituais entre a ética e a moral*. *Filosofia Unisinos*, v. 22, n. 2, p. e22207, 2021.

Sather-Wagstaff, Joy. Heritage and memory. In: The Palgrave handbook of contemporary heritage research. London: Palgrave Macmillan UK, 2015. p. 191-204.

Sharpley, Richard; Stone, Philip R. (Ed.). The darker side of travel: The theory and practice of dark tourism. Channel view publications, 2009.

Signorelli, Emellyn Aguiar. O potencial do dark tourism em Curitiba – PR: revelando as lendas urbanas como entretenimento cultural. 2015. Monografia (bacharelado em turismo) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

33

Stone Philip R. A dark tourism spectrum: Towards a typology of death and macabre related tourist sites, attractions and exhibitions. *Tourism: An International Interdisciplinary Journal*, v. 54, n. 2, p. 145-160, 2006.

Stone, Philip; Sharpley, Richard. Consuming dark tourism: A thanatological perspective. *Annals of Tourism Research*, v. 35, n. 2, p. 574-595, 2008.

Stojanovic, Dragana. *Holocaust and the ethics of tourism: memorial places in narrations of responsibility*. Frankfurt: Filozofija i društvo, v. 33, n. 3, p. 551–566, 2022.

Veja. Após selfies ofensivas, Auschwitz pede respeito à memória do Holocausto. VEJA, 18 abr. 2023. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/apos-selfies-ofensivas-auschwitz-pede-respeito-a-memoria-do-holocausto/>.

Yuill, Stephanie Marie. Dark tourism: understanding visitor motivation at sites of death and disaster. 2004. Tese de Doutorado. Texas A&M University.

34

## AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Celma e Nilson, que foram essenciais para que eu pudesse realizar o sonho de me formar na área que amo. Em especial à minha mãe, que me ofereceu tanto suporte emocional para enfrentar os desafios dos quatro anos de faculdade.

Ao meu tio Leovegildo, que, além do apoio material, também me ensinou uma valiosa lição: ninguém é capaz de definir quem somos verdadeiramente. O autoconhecimento é uma jornada construída por nós mesmos.

Aos meus amigos, Nicole e Henrique, que foram fundamentais para me dar suporte a toda minha estadia em Juiz de Fora, sempre prontos para ouvir meus choros, risos e indecisões.

À minha madrinha Thayaná, responsável por auxiliar na minha descoberta enquanto Arthur, permitindo que eu me conhecesse, me amasse e permitisse ser amado por quem sou. Ao meu irmão, Edimar, que foi meu companheiro ao longo dos quatro anos de curso, sendo meu refúgio a mais de 300 quilômetros de casa.

A todos os outros familiares e amigos, especialmente meu afilhado Murillo, deixo meu mais sincero agradecimento. Foram quatro anos desde que deixei minha casa, minha família e amigos, cercado de choro e incerteza. Hoje, finalizo meu curso de cabeça erguida e com a

sensação de dever cumprido.